

1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de Agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Renovação de Credenciamento pelo Decreto Estadual nº 659 de 25 de setembro de 2007.

Local:

Chapecó

Endereço:

Rua Senador Atilio Fontana, 591E, Bairro Efapi, Chapecó/SC

Mantenedora:

Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

Área de Ciências Exatas e Ambientais

Curso:

Curso de Graduação em Agronomia (Bacharelado)

Dirigentes:

Reitor: Prof. Cláudio Alcides Jacoski

Vice-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão: Prof^a. Silvana Muraro Wildner

Vice-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Vice-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre de Toni

Diretores de Área: Prof. Carlos Eduardo Nunes Torrescasana e Prof. Valdecir Luiz Bertollo

Coordenador do Curso: Prof. Celso Zarpellon

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento é oriundo de um processo de análise e revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia que resultou no conjunto de alterações e propostas dispostas neste projeto.

Este Projeto Pedagógico especifica a proposta formativa, os elementos que perpassam e estruturam o processo de produção do conhecimento, as dimensões orientadoras do ensino e aprendizagem e os pressupostos metodológicos e avaliativos no âmbito do curso. Explicita de forma concisa e articulada a organização do processo pedagógico, numa correlação aos parâmetros curriculares nacionais e políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão.

Caracteriza-se, portanto, como um instrumento que fundamenta e orienta a prática educativa do curso, sendo composto por um conjunto de preceitos e fundamentos teórico-metodológicos, de objetivos, por uma matriz curricular, pelo delineamento de conteúdos e práticas pedagógicas, bem como de modos de organização e formas de implementação dos processos de avaliação. Possui significativo potencial articulador e integrador fornecendo unicidade e coerência ao processo formativo do curso.

3 IDENTIFICAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA (BACHARELADO)

Reconhecido pelo Ato: Dec. 2.137/2009 de 20 de fevereiro de 2009/ DOU 18.553/2009

Grau: Bacharelado

Regime de Funcionamento: Regular

Número de Vagas: 100 vagas anuais

Turno de Funcionamento: Noturno (com aulas que preveem atividades práticas no turno vespertino e aulas quinzenais aos sábados)

Carga Horária: 3.880 horas

Duração semestres: 10 semestres

Implantação: 2014/1 Resolução 142/CONSUN/2013

Alteração: 2014/2

Local: Chapecó

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais que contribuam para o desenvolvimento rural sustentável, e possibilitem diagnosticar, analisar e propor ações de modo a poder atuar no planejamento e gerenciamento, tanto ao nível da unidade de produção, como fora dela, em consonância com as condições técnicas, ambientais, socioeconômicas e culturais da sociedade em geral.

4.2 Objetivos Específicos

Formar Bacharéis em Agronomia com sólido conhecimento na área técnica, social, econômica e ambiental, e que tenham o domínio de instrumentos e estejam metodologicamente capacitados para a extensão e pesquisa;

- Formar Bacharéis em Agronomia que tenham a capacidade de compreender a complexidade das relações do meio rural, seus atores sociais e a centralidade dos produtores na construção do processo de desenvolvimento rural e que tenham um profundo conhecimento e atuação regional.
- Auxiliar órgãos públicos, associações de produtores e outras instituições do setor agrícola no planejamento e execução de projetos e políticas públicas;
- Consolidar os grupos de professores-pesquisadores para que auxiliem na busca de soluções dos fatores limitantes ao desenvolvimento sustentável da região, através da pesquisa e extensão, de forma articulada com outros órgãos e instituições;
- Formar profissionais que tenham a capacidade de compreender as relações da produção agrícola e que no seu agir profissional levem em consideração.

5 PERFIL DO EGRESSO

5.1 Perfil Institucional

A Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 26), estabelece o perfil institucional dos egressos dos Cursos de Bacharelado da Unochapecó, nos seguintes termos:

Perfil desejado para os egressos dos cursos de licenciatura e bacharelado

Profissionais-cidadãos, com autonomia intelectual, consciência ambiental, criativos, protagonistas, críticos, com atitude investigativa, capacidade para a resolução de problemas, sensibilidade social, clareza epistemológica, habilidade de renovação do conhecimento e de localização de informações, de expressão escrita e oral, de interação e relacionamento interpessoal, capacidade para trabalhar com os novos recursos de comunicação, com conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidade para o uso das novas tecnologias, para o trabalho coletivo e interdisciplinar e comprometimento ético-político na defesa de direitos.

5.2 Perfil de egresso do Curso de Graduação em Agronomia (Bacharelado)

A Agronomia encontra-se caracterizada por crises e contradições, em parte decorrentes do caráter complexo das crises que permeiam a agricultura brasileira, tanto no âmbito da filosofia da ciência agrônoma como em seu perfil pedagógico que é meramente informativo. Isto tem motivado os diferentes setores relacionados com a profissão a questioná-la cada vez mais intensamente.

As discussões sobre a estrutura curricular e a formação profissional, na área das Ciências Agrárias, não são recentes, mas se intensificaram a partir da década de 70, com estudos sobre sua amplitude e qualidade.

A análise crítica dos modelos de desenvolvimento econômico adotados no Brasil, desde o século XIX, quando foram criados os primeiros cursos de agronomia, invariavelmente tem trazido à

tona o debate acerca do perfil necessário e desejado para o profissional capaz de contribuir para viabilizar o setor agropecuário.

Entretanto, sabe-se que a concepção teórica da modernização e desenvolvimento, que inclui o ensino agrícola, não alcançou o resultado esperado: o desenvolvimento da sociedade rural. Os cursos de ciências agrárias necessitam, cada vez mais orientar-se para o conhecimento dos fatores socioeconômicos que interferem no desenvolvimento. A ideia de que tais cursos devam oferecer conteúdos que permitam ao aluno fazer uma análise histórico-crítica, leva a crer que a educação, como elemento de mudança social, ainda precisa ser repensada e discutida em toda a sua dinâmica filosófica e metodológica (LEAL e BRAGA, 1997¹).

O comportamento global do setor agropecuário na América Latina nas últimas décadas tem sido medíocre. Entre 1970 e 1990, a produção agropecuária cresceu apenas o suficiente para manter o mesmo nível de produção per capita de alimentos (WRI, 1992²); e nos últimos anos o setor cresceu menos de 2% ao ano, ou seja, mais devagar do que a população (ESCUADERO, 1995³). A agricultura latino-americana avançou pouco quanto à sua capacidade de resolver os problemas da segurança alimentar para a população ou de receitas para a população rural. E o mais preocupante é que a curto prazo não se perfilam mudanças importantes que possam reverter estas tendências (KAIMOWITZ, 1997⁴).

No Brasil, em decorrência do modelo agrícola adotado, quase 30 milhões de pessoas saíram do campo durante as últimas décadas e as 10 principais cidades brasileiras tiveram um incremento populacional equivalente a mais de dois quintos de todo o crescimento do País (FIBGE, 1978).

Apesar dos problemas estarem se acumulando, a maior parte do enfoque da pesquisa e da extensão rural tradicional tem sido centrado em produtos considerados isoladamente, desconsiderando os efeitos ambientais, negligenciando recursos e potencialidades locais, sendo tendenciosos nas

¹ LEAL, Maria das Graças S. Floresta; BRAGA, Geraldo Magela. **Estrutura curricular e sua dimensão**: um estudo de caso. Revista Educação Agrícola Superior. Brasília: ABEAS, 1997, V. 15(01).

² World Resources Institute (WRI). World resources, 1992-1993. **A guide to the global environment**. New York: Oxford University Press, 1991.

³ ESCUDERO, G. **Problemas e implicaciones de nuevos modelos de desarrollo económico para la agricultura**, la alimentación, el medio ambiente y la pobreza rural. Rascunho, 1995.

⁴ KAIMOWITZ, David. **O avanço da agricultura sustentável na América Latina**. In: Reconstruindo a agricultura: idéias e ideais na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável. Editora da Universidade/UFRGS, 1997.

questões de gênero, tratando com descaso o conhecimento dos agricultores, dando ênfase a pesquisas em unidades experimentais e baseando a extensão rural em produtos incompletos (REINJNTJES, 1994). Resumindo, o modelo agrícola brasileiro pode ser sinteticamente apontado como socialmente injusto, economicamente concentrador, fundiariamente excludente, tecnologicamente inadaptado e ambientalmente insustentável.

O paradigma científico utilizado na agricultura tem que ser transformado. A noção de desenvolvimento rural sustentável tem como uma de suas premissas fundamentais o reconhecimento da insustentabilidade ou inadequação econômica, social e ambiental do padrão de desenvolvimento das sociedades contemporâneas (SCHMITT, 1995).

Para Gadotti, (2000), parece impossível construir desenvolvimento sustentável sem que haja uma educação para isto. Para ele, o desenvolvimento sustentável requer quatro condições básicas: economicamente factível; ecologicamente apropriado; socialmente justo e culturalmente equitativo, respeitoso e sem discriminação de gênero.

As Diretrizes Curriculares do MEC (2006)⁵, para os cursos de graduação na área das Ciências Agrárias, preconizam que os projetos pedagógicos dos Cursos de Agronomia, deverão permitir ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanista, em atendimento as demandas da sociedade. Também cita que as Instituições de Ensino Superior deverão habilitar seus currículos para construir atitudes de sensibilidade e compromisso social em seus estudos, ao mesmo tempo que lhes prevê sólida formação científica e profissional geral, que os capacite a absorver e desenvolver tecnologias. Por fim, destaca que ao definirem suas propostas pedagógicas, deverão assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação aos problemas tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Abaixo destacamos outros pontos importantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação na Área de Ciências Agrárias:

5 RESOLUÇÃO Nº 1, DE 2 DE FEVEREIRO DE 2006. Publicada no DOU de 03/02/2006, Seção I, pág. 31-32.

I – As IES deverão habilitar seus currículos para construir atitudes de sensibilidade e compromisso social em seus graduandos, ao mesmo tempo que lhes provê sólida formação científica e profissional geral que os capacite a absorver e desenvolver tecnologias.

II - Os projetos pedagógicos dos diversos cursos, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitirão ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

III - Os Cursos de Graduação, integrantes da Área de Ciências Agrárias, ao definirem suas propostas pedagógicas, deverão assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Os Cursos deverão estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios: respeito à fauna e à flora; conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água; uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente; emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo; e, atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício de atividades profissionais.

IV - As diretrizes curriculares constituem-se de uma base comum nacional e de uma parte diversificada que deverão permitir ao profissional dos Cursos da Área de Ciências Agrárias ter habilidades e competências para: conhecer e compreender os fatores de produção e combiná-los com eficiência técnica e econômica; aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos; projetar e conduzir pesquisas, interpretar e difundir os resultados; conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos; planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços; identificar problemas e propor soluções; desenvolver e utilizar novas tecnologias; gerenciar, operar e manter sistemas e processos; comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica; atuar em equipes multidisciplinares; atuar eticamente; avaliar o impacto das atividades profissionais no contexto social, ambiental e econômico; conhecer e atuar em mercados do complexo agroindustrial; compreender e atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário; atuar com espírito empreendedor;

atuar em atividades docentes no ensino superior; e, conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação.

V - A educação superior em Ciências Agrárias deverá garantir a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e prática das Ciências Agrárias, capacitando o profissional a adaptar-se de modo inteligente, flexível, crítico e criativo às novas situações.

VI – A estruturação curricular compreenderá três Núcleos de Conteúdos, recomendando-se a interpenetrabilidade entre eles, quais sejam: a) Núcleo de Conteúdos Básicos; b) Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais; e, c) Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos. O Núcleo de Conteúdos Básicos, comum à todos os cursos, poderá ser desenvolvido em diferentes níveis de conhecimento. Os Núcleos de Conteúdos Profissionais deverão ser constituídos por diferentes matérias ou sub-áreas de conhecimento, em cada um dos cursos na Área de Ciências Agrárias.

- O Núcleo de Conteúdos Básicos compor-se-á das matérias que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Este Núcleo corresponderá, no mínimo, a 25% da carga horária total, excluída àquela do estágio supervisionado, e será integrado por: Biologia; Estatística; Expressão Gráfica; Física; Informática; Matemática; Metodologia Científica e Tecnológica; Química.

- O Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais compor-se-á das matérias destinadas à caracterização da identidade do profissional, integrando as sub-áreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Este Núcleo corresponderá, no mínimo, a 40% da carga horária total, excluída àquela do estágio supervisionado, e será constituído conforme a especificidade do curso, como segue: Avaliação e perícias rurais; Biotecnologia Vegetal; Cartografia e geoprocessamento; Comunicação e extensão rural; Construções rurais; Controle de qualidade de produtos de origem vegetal e animal; Economia e administração agrária; Energia; Ética e legislação; Fisiologia Vegetal; Fitossanidade; Genética, melhoramento e propagação vegetal; Gestão empresarial e marketing; Hidráulica e hidrologia; Manejo de bacias hidrográficas; Manejo e gestão ambiental; Máquinas e mecanização agrícola; Meteorologia e climatologia; Microbiologia; Paisagismo; Política e desenvolvimento agrário; Sistemas agroindustriais; Sistemas de irrigação e drenagem; Sistemas de

produção vegetal e animal; Sociologia rural; Solos, nutrição de plantas, manejo e conservação; Técnicas e análises experimentais; Tecnologia de produtos agropecuários; Tecnologia pós-colheita.

- O Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos deverá ser inserido no contexto das propostas pedagógicas dos cursos, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do egresso. Sua inserção no currículo permitirá atender peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria. Esses conteúdos ou áreas de conhecimento serão propostos exclusivamente pelas IES até o limite de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total.

VIII – A duração mínima para os cursos de graduação na Área de Ciências Agrárias será de 4 anos.

IX – Os cursos deverão ter uma carga mínima de 160 horas de estágio supervisionado.

X - As cargas horárias mínimas dos Cursos de Graduação, na Área de Ciências Agrárias, serão de 3600 horas, não sendo consideradas àquelas referentes à realização do estágio supervisionado.

Cavallet, (1999)⁶, cita que a formação do engenheiro agrônomo não pode continuar a depender essencialmente de atividades extracurriculares. Para superar essa condição, faz-se necessário a construção de um novo modelo pedagógico capaz de propiciar ao futuro profissional uma capacidade científica e reflexiva alicerçada numa postura ética. Esse modelo será tanto mais viável quanto for a sua interação com a realidade agrária e sua sinergia com os movimentos sociais e profissionais que ali atuam. Somente através de uma atuação ética e compromissada com o social e com o ambiental é que o trabalho científico do Engenheiro Agrônomo contribuirá para a construção de uma sociedade mais justa e responsável ecologicamente com as futuras gerações.

Constata-se que compreender a realidade socioeconômica e político-cultural, e a análise das demandas educacionais, constituem-se pontos fundamentais para a organização de um projeto de formação que prepare agentes para o desenvolvimento regional.

Diante dos referenciais orientadores expostos, o Curso de Agronomia da Unochapecó, entende que o Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista, com sólido embasamento nas áreas

⁶ CAVALLET, Valdo José. A formação do engenheiro agrônomo em questão: a expectativa de um profissional que atenda as demandas sociais do século XXI. São Paulo, 1999. Tese. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global, visando um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas.

O Engenheiro Agrônomo não pode apenas se preocupar em resolver os problemas técnicos dos cultivos, mas ter uma formação bem mais ampla, que lhe permita promover o desenvolvimento agrário como um todo junto às comunidades. Essa perspectiva é reforçada pela área de abrangência da Universidade, que é caracterizada como uma região de agricultura familiar.

Um profissional deste nível necessita compreender a dinâmica da agricultura e as suas relações com os outros setores. Precisa saber analisar os problemas dentro do contexto em que estão inseridos, partindo da propriedade, suas relações com a região e também as relações a nível internacional.

Ao mesmo tempo, o agrônomo no seu trabalho necessita valorizar o homem do campo, tornando o conjunto agrônomo-produtor-comunidade coautores da ação. Isto torna-o agente facilitador-apoiador do agricultor ou da comunidade na percepção da sua realidade e dos seus anseios possibilitando-os tomar consciência do processo em questão e, assim, construir conjuntamente as soluções mais adequadas.

O profissional terá que enfrentar uma agricultura descapitalizada com escassez de recursos e com problemas graves de degradação ambiental, situações que exigem capacidade de leitura da realidade e de criação, envolvendo vários aspectos técnicos, administrativos, culturais, etc.

O Curso de Agronomia para formar um profissional capacitado ao enfrentamento da agricultura da atualidade deverá, desenvolver ações específicas, dentre as quais destacam-se:

- Romper com o preconceito generalizado no ensino agrícola superior em relação as áreas econômicas, administrativas e das ciências sociais, fornecendo um bom aporte nessas áreas;
- Suprir o profissional com conhecimento teórico específico, proporcionando ao mesmo tempo uma aproximação do estudante com a realidade do meio. Isso não só leva à conscientização do estudante em relação à realidade, como possibilita a tensão entre a teoria e a prática, o questionamento do conhecimento e a superação crítica, preparando-o frente a situações reais. Esse fato reflete,

positivamente, também a própria instituição, fazendo com que essa tenha que responder ao questionamento dos estudantes e assim se recicle continuamente;

- Proporcionar ao estudante o entendimento da relação dos fenômenos estudados com a prática, pois o conhecimento do concreto melhora a compreensão e facilita a própria abstração teórica.

- Fornecer ferramentas teóricas e metodológicas adequadas, superando os limites das técnicas hoje existentes para que a partir da observação concreta possa desenvolver as técnicas de solução dos problemas.

- Fornecer ao futuro profissional a visão da agricultura como um todo, através de uma prática interdisciplinar, que integre todas as variáveis existentes, já que a agricultura é um processo extremamente complexo no qual interagem fatores biológicos, técnicos, econômicos, sociais, culturais e políticos, que devem ser estudados e analisados conjuntamente.

Para o profissional de agronomia, advindo desse novo modelo de ensino, o trabalho deverá ser um ato político-social consciente.

O egresso do Curso de graduação em Agronomia da Unochapecó, deverá ter conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam-lhe ter uma visão global e integrada dos processos de produção, de pesquisa e extensão, e ter competência técnica para saber buscar junto às comunidades soluções para os problemas do meio rural, considerando os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

O Profissional Engenheiro Agrônomo, deve ter uma visão eclética, a partir da visão local, mas esta visão deve servir para aplicação geral, possibilitando desse modo uma visão global, garantindo o compromisso social e a criatividade profissional. Estas habilidades devem estar presentes em todas as disciplinas, portanto devem permear o currículo, e estar presentes nas práticas pedagógicas dos docentes do Curso. Os elementos ambientais devem ser bem explorados nas disciplinas, e a formação tecnológica deve contemplar as dimensões sociais, econômicas e ambientais.

O campo de atuação do Engenheiro Agrônomo tem sofrido profundas transformações, necessitando profissionais com capacidade de superar os seus próprios conhecimentos, sob pena de ficarem fora do mercado.

Contudo, o campo de trabalho do Engenheiro agrônomo é vasto, devido a amplitude de sua formação, bem como a extensão das fronteiras agrícolas que o nosso país oferece. Compete ao profissional, conforme a resolução 218 do CONFEA de 29/06/73, o desempenho das atividades

referentes à engenharia rural, construções para fins rurais e suas instalações complementares, irrigação e drenagem para fins agrícolas, fitotecnia e zootecnia, melhoramento animal e vegetal, recursos naturais renováveis, climatologia agrícola, defesa sanitária, química agrícola, alimentos, tecnologia de transformação, açúcar, amido, óleos, laticínios, vinhos e destilados, beneficiamento e conservação de produtos animais e vegetais, agropecuária, solos, fertilizantes e corretivos, processos de cultura e de utilização dos solos, microbiologia agrícola, biometria, parques e jardins, mecanização da agricultura, implementos agrícolas, nutrição animal, formação de pastagens, composição de alimentos e formulação de rações, administração rural, economia rural e crédito rural, seus serviços afins e correlatos.

A área e a forma de atuação do Engenheiro Agrônomo faz desta profissão uma das mais privilegiadas. Privilegiado pelos aspectos característicos da profissão, o Engenheiro Agrônomo pode exercer sua atividade no campo, ao ar livre, quando trabalha com plantações, ecossistemas naturais e na criação de animais; em ambientes controlados, como casas de vegetação; e também em laboratórios e em salas de aula.

Cabe destacar que atualmente, o profissional de agronomia começa a influenciar diversos setores da economia urbana, coordenando atividades, tais como:

- compra, embalagem, movimentação, armazenamento, distribuição, consumo final de alimentos, atuando em supermercados, atacadistas, cooperativas, setoriais, comércio, indústria, importadores e exportadores, etc...;

- consultoria ambiental: elaboração de estudos de impacto ambiental, preservação e manejo sustentável de florestas naturais;

- engenharia de avaliação de propriedades rurais;

- recuperação de áreas degradadas, preservação de mananciais;

- implantação e manutenção de jardins, paisagismo, parques, gramados para esporte, de hortas, pomares e viveiros de mudas para empresas, escolas e prefeituras;

- área bancária: crédito rural, seguro rural, bolsa mercantil e futuros, etc....;

- entidades de classes destacando associações, sindicatos e conselho fiscal;

- pesquisa: em institutos da iniciativa pública e privada, com ênfase na biotecnologia;

- governo: em todos os órgãos da estrutura organizacional de sua área de atuação, INCRA, IBAMA, FATMA, Secretaria do Meio Ambiente, de Recursos Hídricos, Companhias de Desenvolvimento Regional, Institutos Florestais.

A matriz com entrada no vestibular de verão – 50 vagas, turno noturno (com algumas aulas no período vespertino, e aulas quinzenais aos sábados) tem a mesma carga horária e as mesmas disciplinas da matriz com entrada no vestibular de inverno– 50 vagas, turno noturno (com algumas aulas no período vespertino, e aulas quinzenais aos sábados), mudando apenas o ordenamento das disciplinas por semestre, em função das disciplinas de Estágio de Vivência Ativa (EVA I e EVA II), que precisam iniciar de acordo com o calendário agrícola.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Matriz Curricular

Matriz curricular com entrada no segundo semestre noturno (inverno)

1º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pre - Requisitos
1.	2030200	ACEA	Morfologia Vegetal	4	80	
2.	5010054	ACEA	Introdução à Ciência do Solo	2	40	
3.	5010051	ACEA	Introdução à Agronomia	2	40	
4.	2010031	ACEA	Biologia Celular	2	40	
5.	1060000	ACEA	Química Geral e Analítica	4	80	
6.	1010176	ACEA	Matemática	4	80	
7.	802	ACHJ	Leitura e Produção de Texto	2	40	
Subtotal				20	400	

2º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr	C/H	Pré - Requisitos
8.	2030021	ACEA	Sistemática Vegetal	2	40	
9.	2080011	ACEA	Química Orgânica Biológica	4	80	
10.	2020013	ACEA	Genética	2	40	4
11.	708	ACHJ	Iniciação científica	2	40	
12.	1050075	ACEA	Topografia	4	80	
13.	1030300	ACEA	Informática Aplicada à Agronomia	2	40	
14.	1020300	ACEA	Estatística	2	40	6
Subtotal				18	360	

3º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis itos
15	5020502	ACEA	Ecologia e Realidade Ambiental Regional	2	40	
16	1050100	ACEA	Física	2	40	
17	2040000	ACEA	Zoologia Agrícola	2	40	
18	2040028	ACEA	Anatomia e Fisiologia dos Animais	4	80	4
19	5010053	ACEA	Sistemas Agrários	2	40	
20	702	ACHJ	Sociedade e Desenvolvimento Humano	2	40	-
21	3000002	ACEA	Desenho Técnico	2	40	-
Subtotal				16	320	

4º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis itos
22	5010055	ACEA	Extensão Rural e Comunicação	2	40	19; 20
23	2070012	ACEA	Fisiologia Vegetal	4	80	1;9
24	5040027	ACEA	Bromatologia	2	40	5; 9
25	5040026	ACEA	Fundamentos de Zootecnia	2	40	
26	5010058	ACEA	Física e Química do Solo	4	80	2
27	5010057	ACEA	Experimentação Agrícola	2	40	14
28	5010305	ACEA	Melhoramento Vegetal	2	40	10
29	5030400	ACEA	Construções Rurais	2	40	21
Subtotal				20	400	

5º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis ito
----	--------	------	-----------------------	------	-----	------------------

						s
30	5070200	ACEA	Tecnologia dos Produtos Agropecuários	4	80	9
31	5010056	ACEA	Estágio de Vivência Ativa I	4	80	19
32	5010202	ACEA	Entomologia Agrícola	4	80	17
33	5010064	ACEA	Biologia e Microbiologia do Solo	2	40	
34	5000000	ACEA	Eletiva	2	40	
35	5010306	ACEA	Climatologia e Ecofisiologia Vegetal	4	80	23
Subtotal				20	400	

6º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requisitos
36	5040029	ACEA	Nutrição Animal	4	80	18; 24
37	5040400	ACEA	Forragicultura	4	80	23
38	5010201	ACEA	Fitopatologia	4	80	
39	5010060	ACEA	Estágio de Vivência Ativa II	3	60	31; 40*
40	6020101	ACEA	Administração e Economia Rural I	4	80	31; 39*
Subtotal				19	380	

7º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requisitos
41	5010306	ACEA	Mecanização Agrícola	4	80	16
42	5010067	ACEA	Estudo da Realidade Rural	4	80	39
43	5040500	ACEA	Suínocultura	2	40	36
44	6020101	ACEA	Administração e Economia Rural II	2	40	40
45	5020100	ACEA	Silvicultura	2	40	23
46	5010063	ACEA	Planejamento Rural	4	80	39

Subtotal	18	360	
-----------------	-----------	------------	--

8º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requisitos
47	900	ACEA	Tópicos Integradores	2	40	
48	5010101	ACEA	Classificação e Levantamento de Solos	2	40	26
49	5000000	ACEA	Projeto de Pesquisa I - TCC I	4	80	7; 11
50	5010303	ACEA	Produção e Tecnologia de Sementes	4	80	23
51	5010300	ACEA	Fitotecnia I	4	80	35
52	5010072	ACEA	Desenvolvimento Rural	2	40	44
53	5040500	ACEA	Avicultura	2	40	36
Subtotal				20	400	

9º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requisitos
54	5010106	ACEA	Uso, Manejo e Conservação do Solo	4	80	26
55	3010401	ACEA	Hidráulica	2	40	
56	5010304	ACEA	Fruticultura	4	80	35
57	5010300	ACEA	Fitotecnia II	2	40	35
58	5010307	ACEA	Biologia e Manejo de Plantas Invasoras	2	40	23
59	5040500	ACEA	Bovinocultura de Leite	4	80	36
60	5010069	ACEA	Práticas Profissionais***	1	20	70% **
Subtotal				19	380	

10º Período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Req
----	--------	------	-----------------------	------	-----	-----------

						créditos
61	50000000	ACEA	Projeto de Pesquisa II - TCC II	2	40	49
62	5010300	ACEA	Olericultura	2	40	35
63	5030201	ACEA	Irrigação e Drenagem	4	80	55
64	6020000	ACEA	Comercialização Agrícola	2	40	
65	5010400	ACEA	Paisagismo	2	40	8
66	5040500	ACEA	Bovinocultura de Corte	2	40	36
Subtotal				14	280	

Subtotal	184	3680	
Atividade Curricular Complementar	10	200	
TOTAL GERAL (componentes obrigatórios e optativos)	194	3880	

* Estas disciplinas são co-requisitos e portanto, devem ser cursadas simultaneamente durante o semestre

**O estudante deve ter cursado pelo menos 70% dos créditos com aproveitamento.

*** Prática Profissional: Possui uma carga horária total de 200 horas, sendo que apenas 20 horas equivalentes a 1 crédito financeiro serão trabalhados em sala de aula. O restante, ou seja, 180 horas serão desenvolvidas pelo estudante em organizações públicas ou privadas.

Rol de Disciplinas Eletivas:

Componente Curricular	Cr.	C/H
Seminário de Pesquisa	2	40
Seminário de Extensão	2	40
Piscicultura	2	40
Sistemas de Criação Animal Agroecológicos	2	40
Sistemas de Produção Vegetal Agroecológica	2	40
Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	2	40
Biorremediação e Recuperação de Áreas Degradadas	2	40
Conservação e Uso da Biodiversidade	2	40
Floricultura	2	40
Biotechnology	2	40
Legislação e Gestão Ambiental	2	40
Fisiologia Pós-Colheita	2	40
Plantas Condimentares, Aromáticas e Medicinais	2	40

Viticultura e Enologia	2	40
Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	2	40

Total de créditos e horas/aula por modalidades de componentes curriculares

MODALIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Estágios Curriculares	12	240
Trabalho de Conclusão de curso/Monografia	06	120
Atividades Curriculares Complementares	10	200

Matriz curricular com entrada no primeiro semestre noturno (verão)

1º período

N .	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis ito s
1	2030200	ACEA	Morfologia Vegetal	4	80	
2	5010054	ACEA	Introdução à Ciência do Solo	2	40	
3	5010051	ACEA	Introdução à Agronomia	2	40	
4	2010031	ACEA	Biologia Celular	2	40	
5	1060000	ACEA	Química Geral e Analítica	4	80	
6	1010176	ACEA	Matemática	4	80	
7	802	ACHJ	Leitura e produção de texto	2	40	
Subtotal				20	400	

2º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis ito s
8	2030021	ACEA	Sistemática Vegetal	2	40	
9	2080011	ACEA	Química Orgânica Biológica	4	80	
10	2020013	ACEA	Genética	2	40	4
11	708	ACHJ	Iniciação científica	2	40	
12	1050075	ACEA	Topografia	4	80	
13	1030300	ACEA	Informática Aplicada à Agronomia	2	40	
14	1020300	ACEA	Estatística	2	40	6
Subtotal				18	360	

3º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis
----	--------	------	-----------------------	------	-----	--------------

						ito s
15	5020502	ACEA	Ecologia e Realidade Ambiental Regional	2	40	
16	1050100	ACEA	Física	2	40	
17	2040000	ACEA	Zoologia Agrícola	2	40	
18	2040028	ACEA	Anatomia e Fisiologia dos Animais	4	80	4
19	5010053	ACEA	Sistemas Agrários	2	40	
20	702	ACHJ	Sociedade e Desenvolvimento Humano	2	40	
21	300002	ACEA	Desenho Técnico	2	40	
Subtotal				16	320	

4º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr.	C/H	Pré - Req uis ito s
31	5010056	ACEA	Estágio de Vivência Ativa I (EVA I)	4	80	19
23	2070012	ACEA	Fisiologia Vegetal	4	80	1; 9
26	5010058	ACEA	Física e Química do Solo	4	80	2
25	5040026	ACEA	Fundamentos de Zootecnia	2	40	
27	5010057	ACEA	Experimentação Agrícola	2	40	14
28	5010305	ACEA	Melhoramento Vegetal	2	40	10
29	5030400	ACEA	Construções Rurais	2	40	21
Subtotal				20	400	

5º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr.	C/H	Pré - Req uis ito s
30	5070200	ACEA	Tecnologia dos Produtos Agropecuários	4	80	9
24	5040027	ACEA	Bromatologia	2	40	5; 9
39	5010060	ACEA	Estágio de Vivência Ativa II (EVA II)	3	60	31; 40*

40	6020101	ACEA	Administração e Economia Rural I	4	80	31; 39*
33	5010064	ACEA	Biologia e Microbiologia do Solo	2	40	
35	5010306	ACEA	Climatologia e Ecofisiologia Vegetal	4	80	23
Subtotal				19	380	

6º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requisitos
36	5040029	ACEA	Nutrição Animal	4	80	18; 24
37	5010202	ACEA	Entomologia Agrícola	4	80	17
44	6020101	ACEA	Administração e Economia Rural II	2	40	40
37	5040400	ACEA	Forragicultura	4	80	23
22	5010055	ACEA	Extensão Rural e Comunicação	2	40	3; 20
34	5010000	ACEA	Eletiva	2	40	
Subtotal				18	360	

7º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requisitos
41	5010306	ACEA	Mecanização Agrícola	4	80	16
38	5010201	ACEA	Fitopatologia	4	80	
42	5010067	ACEA	Estudo da Realidade Rural	4	80	39
43	5040500	ACEA	Suinocultura	2	40	36
46	5010063	ACEA	Planejamento Rural	2	40	39
45	5020100	ACEA	Silvicultura	2	40	23
Subtotal				18	360	

8º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis ito s
47	900	ACEA	Tópicos Integradores	2	40	
48	5010101	ACEA	Classificação e Levantamento de Solos	2	40	26
50	5010303	ACEA	Produção e Tecnologia de Sementes	4	80	23
51	5010300	ACEA	Fitotecnia I	4	80	35
52	5010072	ACEA	Desenvolvimento Rural	2	40	44
53	5040500	ACEA	Avicultura	2	40	36
49	5000000	ACEA	Projeto de Pesquisa I - TCC I	4	80	7; 11
Subtotal				20	400	

9º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis ito s
54	5010106	ACEA	Uso, Manejo e Conservação do Solo	4	80	26
55	3010401	ACEA	Hidráulica	2	40	
56	5010304	ACEA	Fruticultura	4	80	35
57	5010300	ACEA	Fitotecnia II	2	40	35
58	5010307	ACEA	Biologia e Manejo de Plantas Invasoras	2	40	23
59	5040500	ACEA	Bovinocultura de Leite	4	80	36
60	1000	ACEA	Prática profissional ***	1	20	**
Subtotal				19	380	

10º período

Nº	Código	Área	Componente Curricular	Cr .	C/H	Pré - Requis ito s
61	5000000	ACEA	Projeto de Pesquisa II - TCC II	2	40	49

62	5010300	ACEA	Olericultura	2	40	35
63	5030201	ACEA	Irrigação e Drenagem	4	80	55
64	6020000	ACEA	Comercialização Agrícola	2	40	
65	5010400	ACEA	Paisagismo	2	40	8
66	5040500	ACEA	Bovinocultura de Corte	2	40	36
Subtotal				14	280	

Subtotal	184	3680	
Atividade Curricular Complementar	10	200	
TOTAL GERAL (componentes obrigatórios e optativos)	194	3880	

* Estas disciplinas são co-requisitos e portanto, devem ser cursadas simultaneamente durante o semestre

**O estudante deve ter cursado pelo menos 70% dos créditos com aproveitamento.

*** Prática Profissional: Possui uma carga horária total de 200 horas, sendo que apenas 20 horas equivalentes a 1 crédito financeiro serão trabalhados em sala de aula. O restante, ou seja, 180 horas serão desenvolvidas pelo estudante em organizações públicas ou privadas

Rol de Disciplina Eletivas:

Componente Curricular	Cr.	C/H
Seminário de Pesquisa	2	40
Seminário de Extensão	2	40
Piscicultura	2	40
Sistemas de Criação Animal Agroecológicos	2	40
Sistemas de Produção Vegetal Agroecológica	2	40
Tecnologia de Aplicação de Produtos Fitossanitários	2	40
Biorremediação e Recuperação de Áreas Degradadas	2	40
Conservação e Uso da Biodiversidade	2	40
Floricultura	2	40
Biotecnologia	2	40
Legislação e Gestão Ambiental	2	40
Fisiologia Pós-Colheita	2	40
Plantas Condimentares, Aromáticas e Medicinais	2	40
Viticultura e Enologia	2	40
Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	2	40

Total de créditos e horas/aula por modalidades de componentes curriculares

MODALIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Estágios Curriculares	12	240
Trabalho de Conclusão de curso/Monografia	06	120
Atividades Curriculares Complementares	10	200

6.2 Processo Pedagógico

O processo pedagógico é composto por um conjunto de ações, práticas, intervenções, escolhas, procedimentos e principalmente, pela relação entre sujeitos epistêmicos e objetos de conhecimento. Perpassa, portanto, pela elaboração do planejamento pedagógico que está relacionado com a escolha e definição de conteúdos, procedimentos, atividades, recursos didáticos, estratégias de ensino, instrumentos de avaliação, da metodologia de trabalho a ser adotada, bem como concepção de ensino e aprendizagem do curso.

Com a aprovação da RESOLUÇÃO N. 076/CONSUN/2013 que Aprova as diretrizes institucionais para o processo de reestruturação acadêmica e administrativa da Unochapecó instituiu-se o componente curricular de Tópicos Integradores que tem por objetivo a correção de lacunas de aprendizagem em conteúdos específicos já ministrados anteriormente. Nesse sentido, o curso pretende realizar a sua implementação dos tópicos integradores visando sanar as lacunas de aprendizagem, sendo que estas lacunas serão verificadas com docentes e estudantes.

6.2.1 Metodologia de ensino

A formação do profissional de Agronomia na Unochapecó, seguindo-se um currículo multidisciplinar contemplado na atual matriz do curso, permite ao estudante desenvolver trabalhos que possibilitem ampliar e contribuir na sua formação profissional, destacando-se: estágios remunerados e voluntários, estágios em empresas públicas e privadas; estágios e visitas técnicas em empresas agropecuárias e em propriedades de agricultura familiar, assentamentos rurais, participação como bolsista de iniciação científica, ou em projetos de pesquisa e/ou extensão em parcerias com outras empresas e organizações.

Destaca-se no Curso a disciplina de Estágio de Vivência Ativa, denominada de EVA (EVA I e EVA II), que constitui-se em um elemento formativo, prático e reflexivo dos estudantes do 4º e 5º semestres (matutino e vespertino) e 5º e 6º semestres (vespertino e noturno). O Estágio de Vivência Ativa está organizado com os seguintes objetivos:

Proporcionar a vivência e estudo de uma unidade de produção agrícola e do contexto ecológico, social e econômico em que esta se insere;

Desenvolver no estudante a capacidade de observação e reflexão da realidade do espaço rural;

Promover uma maior integração dos conhecimentos gerais da realidade social com os conhecimentos específicos da formação profissional do agrônomo, dando ao estudante a oportunidade de iniciar uma perspectiva de atuação profissional;

Qualificar a produção do conhecimento científico na universidade a partir de uma relação direta com o conhecimento popular;

Promover um ambiente de multi-interdisciplinariedade, onde os estudantes se capacitem na integralidade dos processos que ocorrem no meio rural.

O EVA está estruturado em basicamente três etapas:

- A primeira se dá no início do mês de agosto de cada ano, quando os estudantes do 4º e 5º períodos do curso ficam 15 dias morando, se alimentando e trabalhando com a família agricultora. Nesta etapa o estudante faz um resgate histórico da estruturação da propriedade e da família agricultora, buscando entender o que a levou à situação em que ela está atualmente. A partir dos 15 dias de vivência a campo o estagiário elabora um relatório apresentando o histórico e a situação atual da família e da propriedade.

- A segunda etapa acontece aproximadamente no mês de maio do ano seguinte. Neste momento, a partir das informações obtidas a partir do mês de agosto do ano anterior, os estudantes dos 5º e 6º períodos do curso farão uma avaliação técnica e econômica da unidade de produção familiar (UPF) em seu último ano agrícola. Ou seja, com dados reunidos pelos estudantes e pelos agricultores de agosto (na primeira etapa) até maio (na segunda etapa), os estagiários fazem uma avaliação das atividades desenvolvidas na propriedade. Cabe salientar que nesta etapa os estudantes ficam mais 15 dias morando com a mesma família de agricultores que os recebeu anteriormente. A avaliação propriamente dita é realizada após o período de campo com apoio de disciplinas do curso, onde o estagiário elabora

um relatório avaliando as condições técnicas e econômicas da unidade de produção familiar. Além da coleta de dados para avaliação técnica e econômica da UPF o estagiário realiza outras atividades durante os 15 dias desta etapa, como por exemplo: apresentação de alguma palestra em temática previamente definida de interesse dos agricultores; caminhadas pelos sistemas agrários do município visando identificar seus elementos mais relevantes; pesquisas sobre questões identificadas anteriormente como relevantes para a realidade rural local, dentre outras.

- A terceira etapa acontece um semestre após, quando os estudantes do 6º e 7º períodos do curso elaboram um projeto de investimento para a família de agricultores que os recebeu nas duas etapas anteriores. Este projeto é definido por um diálogo entre estudantes e agricultores, a partir das avaliações até então realizadas. Tanto o projeto como as demais atividades são acompanhados pelos professores do Curso de Agronomia da Unochapecó.

A estrutura do EVA comporta os seguintes atores: estudantes estagiários do curso de agronomia, professores do curso de agronomia da Área de Ciências Exatas em Ambientais, coordenação do curso de agronomia, agricultores que recebem os estagiários, membros das instituições e órgãos oficiais conveniados e a coordenação de estágio através de seu professor responsável.

Ao poder público municipal compete o apoio estrutural, logístico e de recursos humanos locais para garantir juntamente com os demais atores envolvidos a boa realização das etapas do EVA.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um dos requisitos que devem ser cumpridos pelo estudante para a obtenção do diploma de Bacharel em Agronomia. Para tal, o estudante, não pode durante a sua formação, apenas se preocupar em resolver problemas técnicos, mas ter uma formação bem mais ampla (generalista e humanista) que lhe permita promover o desenvolvimento sustentável, considerando as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas.

6.3 Processo de Avaliação

A qualificação do processo de ensino e aprendizagem no Curso de Agronomia está sob a égide de um permanente e conciso processo de avaliação interna e externa, estruturado por um conjunto de instrumentos que possibilitam a mensuração quantitativa e qualitativa das três dimensões, definidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) e Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior (SINAES), que perpassam a formação acadêmica: **Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura**, através da atuação e trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó e Avaliação Externa realizada pelo Conselho Estadual de Educação, instituído pela Lei n. 2.975, de 18 de dezembro de 1961, que consiste em um órgão normativo-jurisdicional, consultivo e de assessoramento superior, com sede na capital do Estado e jurisdição em todo o Estado, vinculado à Secretaria de Estado da Educação e que tem por finalidade deliberar sobre matéria relacionada com a educação e o ensino, na forma da legislação pertinente.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó foi instituída em 2005 pela Portaria nº. 027/2005, considerando os termos da Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, responsável pela coordenação do processo de autoavaliação da instituição, tem como objetivos: coordenar os processos de avaliação da Unochapecó, visando o respeito aos princípios e a consecução das diretrizes institucionais; sistematizar e disponibilizar informações e fomentar e consolidar uma cultura de avaliação universitária.

Na Unochapecó, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei n. 10861 de 14 de abril de 2004 (que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Os processos de avaliação conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) subsidiam o credenciamento e credenciamento da Unochapecó, bem como o reconhecimento e renovação de reconhecimento de seus cursos de graduação oferecidos. Uma das competências da Comissão Própria de Avaliação (CPA) é elaborar o relatório de autoavaliação institucional com base nas 10 dimensões que constam no SINAES, que são:

I- A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que explicita a missão e caracteriza o Plano de Desenvolvimento Institucional;

II- Política para o ensino, pesquisa e extensão, que consiste na dimensão mais complexa, que descreve a proposta e concepção curricular, a organização didático-pedagógica, prática e formação docente, ensino de graduação e pós-graduação, relevância social e científica das pesquisas, práticas institucionais de pesquisa, grupos de pesquisa, concepção e atividades de extensão;

III- A responsabilidade social da Instituição, que caracteriza atividades com impacto no desenvolvimento regional e nacional, descreve a relação com setores público, privado com o mercado de trabalho, além de instituições sociais, culturais, etc.;

IV- A comunicação com a sociedade, que descreve os meios de comunicação internos e externos, e caracteriza a imagem pública da Instituição de Ensino Superior (IES);

V- As políticas de pessoal e de carreiras, que detalham os processos de capacitação de pessoal e os planos de carreira, além do clima institucional (relações interpessoais etc);

VI- Organização e gestão da instituição, que descreve o Plano de Desenvolvimento Institucional, os órgãos colegiados, os modos de participação na gestão e tomada de decisões;

VII- Infraestrutura física, que descreve desde as salas de aula até laboratórios e equipamentos, tendo como pano de fundo o ensino, a pesquisa e a extensão;

VIII- Planejamento e avaliação, que descreve os procedimentos de avaliação e acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação (órgão criado pela Lei do SINAES, em seu Artigo 11, cuja principal função é coordenar o processo de autoavaliação nas instituições de ensino superior);

IX- Política de atendimento aos estudantes, que descreve o acompanhamento pedagógico, critérios de seleção, participação em atividades universitárias (bolsas, estágios, iniciação científica), atendimento de estudantes, acompanhamento de egressos etc.;

X- Sustentabilidade financeira, que descreve as políticas de captação e aplicação de recursos, controle de despesas e investimentos etc.

Os processos de avaliação perpassam, portanto, pela avaliação permanente do ensino e aprendizagem no curso que envolve docentes e estudantes e um conjunto de espaços, ações e políticas institucionais que fundamentam a formação acadêmica. Deste modo, a avaliação dar-se-á no contexto das três dimensões abaixo:

6.3.1 Avaliação do Curso

O processo de avaliação do Curso terá como parâmetro os preceitos dispostos na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e

na Resolução 100/CEE/SC de 22 de novembro de 2011, do Conselho Estadual de Educação que fixa normas para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina. O mecanismo institucional utilizado para efetuar o processo de avaliação do Curso consiste na aplicação dos instrumentos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) que almejam mensurar indicadores de qualidade do Curso, bem como suas fragilidades e potencialidades.

A avaliação do Curso também será efetuada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem como uma de suas atribuições à avaliação das distintas dimensões que o constituem (Dimensão Didático-pedagógica; Corpo Docente e Infraestrutura), bem como de qualificar a proposta de formação deste.

Estes mecanismos derivam da política institucional de avaliação, que tem como princípio a continuidade e permanência dos processos avaliativos.

6.3.2 Avaliação dos Docentes

A execução do processo de avaliação do corpo docente do curso orienta-se pelo disposto na Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação e Sequencial e no Regulamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó, bem como nas dimensões e normativas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Esta será efetuada a partir da aplicação de instrumentos de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que possibilitarão a identificação do perfil dos docentes em relação à formação acadêmica e experiência profissional, compromisso com o processo de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão e com os princípios e diretrizes da Unochapecó.

Os principais aspectos de avaliação do corpo docente consistem em

- Domínio Didático- Pedagógico;
- Domínio Teórico-Metodológico;
- Planejamento das aulas e bom aproveitamento do tempo em sala de aula;
- Domínio de conteúdo;
- Comunicação clara, que facilita o entendimento e compreensão por parte do estudante;

- Empenho para que haja aprendizagem, avanços cognitivos, formação conceitual e superação de níveis de desenvolvimento;
- Boa relação com os estudantes, criando clima agradável na sala de aula;
- Organização de aulas dinâmicas que estimulem profícuas discussões teóricas e práticas;
- Capacidade de articular teoria e prática;
- Postura investigativa;
- Domínio e utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem;
- Método de avaliação condizente com o Projeto Pedagógico do Curso;
- Postura moral e ética;
- Pontualidade e comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) também contribuirá neste processo através do acompanhamento das atividades docentes, auxiliando também, na definição de formas e estratégias de avaliação do corpo docente vinculado ao curso.

6.3.3 Avaliação dos Estudantes

O processo de avaliação dos estudantes pauta-se nos preceitos dispostos no Manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será efetuada por componente curricular, tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento que consiste no desenvolvimento de estudos e nos avanços cognitivos obtidos pelo estudante no decorrer do curso. Outro princípio norteador da avaliação dos estudantes perpassará pelo desenvolvimento das formas de pensamento político, social, cultural e científico, este último vinculado à compreensão dos modos de fazer ciência.

Os procedimentos e conceitos/notas de avaliação estão regulamentados institucionalmente no Manual supracitado e a principal ferramenta para organização destes consiste no Plano de Ensino, entendido como um instrumento de planejamento e comunicação da instituição entre o docente e o estudante, elaborado de acordo com o Projeto Pedagógico do curso.

6.4 Perfil Docente, Competências e Habilidades e Processo de Qualificação

6.4.1 Perfil do docente institucional

Conforme definido pela Política e Diretrizes para Ensino de Graduação e Sequencial (Resolução 164/CONSUN/2010, 2010, p. 25-26) o corpo docente da Unochapecó, deverá:

- Dominar e manter atualizados os conceitos de sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências;

- Apropriar-se de conhecimentos didático-pedagógicos que possibilitam refletir e compreender o processo de aprendizagem;

- Compreender o espaço em que atua e a natureza do seu trabalho, ou seja, perceber que a sala de aula não está isolada de um contexto socioeconômico e cultural e que o estudante faz parte de um contexto maior;

- Compreender o sentido e o objetivo do componente curricular no qual atua;

- Conhecer o Projeto Pedagógico do Curso em que o componente curricular está inserido, o ementário, as razões para a presença de cada componente curricular e no curso e as expectativas acerca do componente na formação profissional;

- Articular o componente curricular ao mundo da produção e com o que está sendo pesquisado e publicado na área;

- Planejar adequadamente o trabalho pedagógico, garantindo a consistência do programa de aprendizagem/plano de ensino, de modo a transformá-lo numa ferramenta de trabalho;

- Avaliar o trabalho desenvolvido e seus resultados, tomando as decisões necessárias, indicadas pela avaliação, em vista a garantir a concretização dos objetivos estabelecidos;

- Compreender que a docência implica em estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes, com sua construção como pessoa, não buscando apenas habilidades técnicas;

- Demonstrar saberes atitudinais, destacando-se: pontualidade, coerência entre fato e discurso, justiça e equidade, respeito ao saber e à pessoa do educando, atenção às suas dificuldades e potencialidades;

- Trabalhar de forma coletiva e interdisciplinar;

- Dominar as novas tecnologias e conduzir as aulas de forma a propiciar o protagonismo, a conectividade e a interatividade dos estudantes;
- Reconhecer a pluralidade cultural da comunidade onde atua e assumir a diversidade nos seus múltiplos aspectos;
- Incorporar a postura investigativa;
- Participar efetivamente da capacitação pedagógica organizada pela universidade.

6.4.2 Perfil docente do Curso de Agronomia

O Corpo Docente que atua no curso de agronomia possui uma visão global e sistêmica da profissão, isto pressupõe não apenas dominar os conhecimentos que o exercício de sua especialidade requer ou venha a requerer, mas de ser capaz de interagir com as demais áreas da formação profissional.

Também se faz necessário a adoção de práticas pedagógicas que privilegiem o ensino em compatibilidade com a realidade econômica, social e cultural do estudante, e que lhe permitam acompanhar a evolução dos conhecimentos produzidos que mudam em velocidade sem precedentes na sociedade contemporânea. Conforme Masetto, (1992)⁷, o importante, além do conhecimento da área específica, é que o professor compreenda a situação da sala de aula como a de um grupo de adultos que trabalha, do qual fazem parte ativa, integrante e indispensável, com funções, tarefas e experiências diferenciadas; o professor se assuma como membro deste grupo junto com os demais para a consecução dos objetivos, numa posição de diálogo e troca, de segurança e de abertura às propostas e críticas dos estudantes, incentivando à participação, preocupado com o estudante e seus interesses, e com coerência entre seu discurso e sua ação.

Para alcançarem estes objetivos, os docentes participam ativa e constantemente de programas de formação e capacitação, além da participação em grupos ou núcleos de discussão, estudo, pesquisa e extensão das diferentes áreas do conhecimento agrônomo. Os núcleos de discussão são priorizados pela Coordenação de Curso como fundamentais para o aprofundamento e qualificação do Projeto Político Pedagógico.

⁷MASETTO, M. T. aulas Vivas. São Paulo, M. C. Editores Associados, 1992.104p.

Este processo de formação dos docentes inclui um amplo espectro de habilidades, conhecimentos e atividades, entre os quais: metodologia educacional; avaliação; métodos de investigação; organização e planejamento institucional; métodos de comunicação audiovisual; desenvolvimento de projetos; desenvolvimento de programas educativos e de investigação baseados nas necessidades da população local, regional e nacional; princípios básicos dos processos administrativos e programas de qualidade.

Também para o processo de qualificação docente o curso desenvolve linhas de pesquisa e formação sobre o ensino técnico-científico, do mesmo modo que o curso possui linhas de pesquisa em agricultura familiar e agroecologia, entre outras.

Os docentes possuem sólido conhecimento em suas áreas técnico-científicas, mas dotados de recursos e capacitação pedagógicos necessários e sempre tendo como referência o Projeto Político Pedagógico do Curso. Conforme Tullio, (1997)⁸, o professor deixa de ser um transmissor de conhecimentos prontos, para tornar-se o facilitador da aprendizagem de seus alunos. Deixa de aplicar os planos de aula e programas elaborados por especialista, para tornar-se co-autor do processo educacional. Silva, (1993)⁹, afirma que o professor universitário é considerado um especialista em sua disciplina - seu campo de conhecimento - condição essencial, inclusive para sua admissão na Universidade. Contudo, esse professor nem sempre tem conhecimentos pedagógicos fundamentais para o trabalho em sala de aula. Como asseguram Barros e Silva, (1990)¹⁰, capacitação científica não é sinônimo de capacitação pedagógica.

⁸TULLIO, Ayrton Almeida. A prática pedagógica do professor de agronomia. Revista Educação agrícola superior. Brasília: ABEAS, 1997, V. 15(01).

⁹SILVA, E. M. V. A. . Competência pedagógica: um desafio na prática do professor universitário. In: Educação Agrícola Superior, ABEAS, II (I), 1993.

¹⁰BARROS, D. F.; SILVA, C. C. Entre a autonomia e a competência. Piracicaba, Ed. Unimep, 1993.